



Comunicado da Tríade 15 Maio, 2010

A 14 e 15 de Maio de 2010, assessores ministeriais de Enfermagem e Enfermagem obstétrica¹, representantes de associações nacionais e de organismos reguladores de Enfermagem e de Enfermagem obstétrica de 85 países reuniram-se, em Genebra, em conjunto com a Confederação Internacional de Parteiras, o Conselho Internacional de Enfermeiros e a Organização Mundial de Saúde, para tratarem de assuntos cruciais para a prestação de cuidados de Enfermagem e Enfermagem obstétrica seguros e de qualidade e para uma regulação efectiva. Foram analisados três temas: a crise económica – o seu impacto e o caminho a seguir; o crescente fardo imposto pela doença crónica; e o fortalecimento dos Sistemas de Saúde.

A crise económica global e a escassez de uma força de trabalho de Enfermagem e Enfermagem obstétrica apropriada, coloca em risco a capacidade de muitos Países atingirem os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 4, 5 e 6 e para lidarem adequadamente com fardo crescente imposto pelas doenças crónicas. Tal contribui para a existência de injustiças em saúde nas populações de idosos, adolescentes, mulheres, recém-nascidos e crianças, no fardo da doença que lhes está associado, e no acesso aos serviços de saúde, quer em países de alto, quer de baixo rendimento.

Crise Económica

Acreditamos que o investimento em saúde é fundamental para o desenvolvimento económico e para a redução da pobreza. Registos de factos de períodos anteriores de recessão económica indicam que prioridades de saúde como a manutenção de capacidade dos sistemas de saúde, a redução da morbi-mortalidade materno-infantil e a redução do fardo imposto pela doença crónica sofrem com o sub-financiamento.

Nesta era de austeridade, os enfermeiros e enfermeiros obstetras estão bem posicionados para contribuir de modo significativo, identificando as populações vulneráveis e os grupos em risco, monitorizando o aparecimento de sinais de impactos negativos nos Sistemas de Saúde e em indicadores chave da Saúde, bem como participando no reforço de intervenções centradas na comunidade que mitigam o impacto da pobreza, e promovendo a prevenção e a detecção precoce da doença. Considerando os factores de *stress* em períodos de crise económica, há uma forte necessidade de investir na Saúde Mental. O investimento em intervenções de Saúde Mental trará benefícios de longo prazo positivos na redução dos factores de *stress* originados pelo desemprego e pela pobreza que podem exacerbar a violência.

A recessão económica também afecta os recursos que são necessários para que as autoridades reguladoras façam cumprir a legislação e padrões de exercício que protegem o público. A redução na capacidade dos reguladores e das instituições de ensino afecta negativamente o exercício da Enfermagem e da Enfermagem obstétrica e coloca em risco a segurança do doente.

Doença crónica

É fundamental que nos centremos nos determinantes sociais, culturais e políticos da saúde que possam destabilizar a saúde social e individual e contribuir para o desenvolvimento de doença crónica. A implementação alargada de iniciativas de prevenção da doença, o apoio ao auto cuidado e ao empoderamento das pessoas com doença crónica são intervenções chave na melhoria da saúde e bem-estar das nossas populações, e estão inseridas no âmbito do exercício profissional de enfermeiros e enfermeiros obstetras. Os enfermeiros e enfermeiros obstetras estão empenhados na provisão de cuidados integrados, assentes nos direitos humanos e centrados na pessoa e estão bem colocados para liderarem activamente equipas interprofissionais. Estamos determinados em aumentar a nossa liderança e participação na reorganização da prestação de cuidados enquanto sistemas para a gestão integral do *continuum* da provisão de Cuidados de Saúde. Para este fim, o currículo da educação em Enfermagem e em Enfermagem obstétrica tem de incluir, de forma explícita e abrangente, conteúdos relativos à prevenção e gestão da doença crónica.

¹ NT – Government chief nursing and midwifery officers, no original.

Reforço dos Sistemas de Saúde

Em presença da reforma dos Sistemas de Saúde em todo o mundo, os enfermeiros e enfermeiros obstetras têm de desempenhar um papel de liderança no planeamento em curso, no desenvolvimento e na avaliação das políticas e serviços. Tal pode incluir novos modelos de prestação de cuidados e, ao mesmo tempo, papéis, funções e responsabilidades avançadas. Além disso, para que o objectivo de prestar Cuidados de Saúde apropriados, de qualidade e integrados seja atingido, os Sistemas de Saúde têm de assentar inequivocamente no quadro de referência dos Cuidados de Saúde Primários.

Para que os enfermeiros e enfermeiros obstetras sejam o mais efectivos possível, é essencial que a educação e a regulação sejam lideradas por padrões elevados, que seja definido o âmbito do exercício profissional e que a possibilidade de o exercer completamente seja garantida em todos os ambientes. Os enfermeiros e enfermeiros obstetras têm de desempenhar um papel de liderança na investigação, na formulação de políticas e na tomada de decisão nos Sistemas de Saúde. Tal inclui, contribuir para o planeamento estratégico, para as decisões sobre os recursos do sistema, gestão e intendência, através do trabalho com todos os parceiros e sectores.

Para que seja assegurada uma força de trabalho efectiva, eficiente e motivada para prestar serviços de qualidade, os enfermeiros e enfermeiros obstetras têm de contribuir para o planeamento de curto e longo prazo. Apesar da necessidade de medidas de austeridade de curto alcance em alguns Países, e num período em que é provável que aumente a necessidade da perícia da Enfermagem e Enfermagem obstétrica, os governos têm de encarar o futuro e não colocar em risco os cuidados aos doentes e os resultados, ao sacrificarem os lugares dos enfermeiros e enfermeiros obstetras. Se a longo prazo se querem evitar consequências negativas e se se quer melhorar a saúde e atingir o progresso, agora, mais que nunca, é o momento para investir na Enfermagem e Enfermagem obstétrica.



O **Conselho Internacional de Enfermeiros** (ICN) é uma federação de 130 associações nacionais de enfermeiros que representa os milhões de enfermeiros em todo o mundo. O ICN é a voz internacional da enfermagem e trabalha para assegurar cuidados de qualidade para todos e políticas de saúde idóneas a nível global.

3, Place Jean Marteau - 1201 - Geneva – Switzerland

Tel: +41 22 908 01 00 - Fax: + 41 22 908 01 01

E-mail: icn@icn.ch Web: www.icn.ch



A **Confederação Internacional de Parteiras** (ICM) representa mais de 90 associações de parteiras em todo o mundo. A confederação visa apoiar e fortalecer a profissão de parteira como um meio de melhorar globalmente a saúde materna e do recém-nascido.

Laan van Meerdervoort 70 - 2517 AN - The Hague - The Netherlands

Tel: +31 70 30 60 520 - Fax: + 31 70 35 55 561

Email: info@internationalmidwives.org Web: www.internationalmidwives.org



A **Organização Mundial de Saúde** é a agência especializada das Nações Unidas para a saúde. Foi fundada em 7 de Abril de 1948. O objectivo da OMS, tal como estabelecido na sua Constituição, é que todas as pessoas consigam alcançar o mais elevado nível de saúde possível.

Gabinete de Enfermagem e Enfermagem Obstétrica EIP/HRH, 20, Avenue Appia, 1211 - Geneva – Switzerland

Tel: +41 (22) 791 1049 – Fax: +41 (22) 791 4747

Email: yanj@who.int Web: www.who.int



Ordem dos Enfermeiros

Gabinete de Relações Internacionais

Tradução do original em inglês – Maio 2010 (AMS)